

ATO UNIFICADO COBRA REABERTURA DE NEGOCIAÇÕES DA DATA-BASE!



Ontem (20) vivemos um momento histórico na Unicamp: trabalhadores, docentes e estudantes realizaram um grande Ato Unificado em defesa da reabertura imediata das negociações da data-base entre o Fórum das Seis e o Cruesp.

Há quase 10 anos as três categorias não construíram juntas uma mobilização desse tamanho e com tanta força política em torno da defesa da universidade pública, da dignidade estudantil e da valorização de quem sustenta o ensino, a pesquisa e a extensão.

A mobilização em frente à reitoria mostrou que a indignação está crescendo diante da postura autoritária e provocadora do Cruesp, que insiste no vergonhoso índice de 3,47%, mesmo após o Fórum das Seis apresentar uma contraproposta possível e responsável de 7,52%.

Enquanto os reitores tentam empurrar arrocho salarial, precarização e desrespeito, cresce também a disposição de luta da comunidade universitária. Na Unicamp, a revolta aumenta ainda mais porque as pautas internas dos técnico-administrativos seguem travadas desde setembro/2025, quando o reitor Cesinha encerrou de forma autoritária as negociações com o STU.

GREVE E PRESSÃO EM CIMA DO REITOR

Na terça-feira, 19/05, nossa assembleia aprovou a manutenção da greve e referendou o calendário de mobilização construído pelo Comando de Greve em conjunto com estudantes e docentes.

Também segue crescendo a revolta dos trabalhadores da Área da Saúde contra a Autarquiaização, projeto que ameaça direitos, precariza as relações de trabalho e abre caminho para mais ataques ao caráter público da universidade e do hospital.

Vamos pressionar esses reitores porque não aceitaremos mais ser tratados com descaso enquanto eles fingem que negociar é repetir a mesma proposta rebaixada indefinidamente.

Se o Cruesp, especialmente o reitor Cesinha, aposta na desmobilização do movimento, está sendo justamente o contrário: a greve cresce nos campi, amplia sua unidade política e dá mais força para a construção coletiva de novas ações e atividades conjuntas entre STU, ADunicamp e DCE. E fora da Unicamp, a greve dos estudantes da Unesp e USP também está crescendo.

Queremos negociação real, valorização salarial, condições dignas de trabalho e estudo e respeito à comunidade universitária.

A GREVE continua e cresce a cada dia!

Acompanhe a agenda de greve no verso do boletim e fortaleça a nossa luta! Vamos aumentar a pressão nesse reitor fujão!

3,47% é DESAFORO!

REPRESSÃO DISFARÇADA DE FISCALIZAÇÃO



Diretora do STU dialoga com as forças policiais

A repressão contra trabalhadores, estudantes e docentes das USP, Unesp e Unicamp está se agravando. Em poucos dias, a PM invadiu a reitoria da USP e agrediu estudantes em greve, confrontou manifestantes das três universidades em um ato pacífico na Unesp e passou a intimidar nossas mobilizações dentro da Unicamp.

E ontem (20), a perseguição ultrapassou mais um limite: ônibus das caravanas que seguiam para São Paulo, rumo à Marcha em Defesa pela Vida e Educação, foram parados pela Polícia sob a justificativa de “fiscalização”.

Quando o direito de organização, mobilização e manifestação virou caso de polícia?

Isso não é coincidência! Trata-se de uma política deliberada de intimidação, constrangimento e desmobilização de quem se coloca contra o projeto entreguista e autoritário do governador Tarcísio.

O STU está apurando denúncias de trabalhadores que têm sido parados pela Polícia no trajeto até a Unicamp e relatos da presença de policiais à paisana dentro do campus em dias de mobilização, monitorando a comunidade universitária com objetivo de intimidar e ameaçar o movimento.

É vergonhoso que a reitoria aceite a presença ostensiva da PM, rompendo um acordo histórico de mantê-la fora do campus e atacando a autonomia universitária. Da trulência do governo Tarcísio já se espera autoritarismo e perseguição política, mas é inadmissível que a universidade permita esse avanço repressivo contra a livre organização das categorias.

Não temos nada contra o trabalhador policial militar. O problema é o papel lamentável que o comando da PM vem cumprindo, que ao invés de proteger a população está tratando como criminoso quem luta por direitos. Se você está sendo ameaçado, seja pela chefia ou PM, denuncie ao STU ou ao Conselho de Representantes.

Não à militarização!

Não vamos recuar diante da intimidação! Abaixo a perseguição política de trabalhadores e estudantes!

HOJE (21/05)

- **9h:** Rolezinho nas unidades - concentração IFCH
- **9h:** Plenária dos trabalhadores PCDs | Para atualizar a pauta - Sede do STU
- **10h30:** Debate sobre Cuba e cortes na América Latina - no IFCH
- **14h:** Mesa “Ativismo Digital da Extrema Direita” c/ André Kaysel e Hélio Cannone. Local: Aud. Marielle Franco (IFCH)
- **16h:** Debate sobre Palestina no IFCH

SEXTA-FEIRA (22/05)

- **7h:** Reunião Cecom
- **9h:** Rolezinho na saúde
- **9h-11h:** Oficina colagem no STU com Karen Menegheti
- **Tarde:** Atividade Cultural na Sede do STU

SEGUNDA-FEIRA (25/05)

- **Manhã:** Rolezinho unidades
- **10h:** Reunião de comando de Greve no STU
- **14h:** Debate “Direitos de Greve” - Sede do STU com Assessoria Jurídica do sindicato [haverá transmissão pelo instagram do STU]

TERÇA-FEIRA (26/05)

- **7H:** Ato público Unificado com docentes e estudantes em frente à reitoria da Unicamp para pressionar o Consu

ESTA AGENDA DE GREVE PODE SOFRER ALTERAÇÕES. ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS E FIQUE POR DENTRO DAS ATUALIZAÇÕES!

DENUNCIE AO STU QUALQUER TIPO DE ASSÉDIO, PERSEGUIÇÃO, PUNIÇÃO E PRÁTICA ANTISSINDICAL!